

CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM QUÍMICA DO IFCE CAMPUS DE QUIXADÁ COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E LICENCIANDOS

**NASCIMENTO, Francisco Mateus Gomes do¹; ALMEIDA, Macileide de Souza²,
PORTELA, Rafael Ribeiro³.**

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Química - IFCE, campus Quixadá; email: mateusgesus16@gmail.com

²Estudante do Curso de Licenciatura em Química - IFCE, campus Quixadá; email: macileidealmeida18@gmail.com

³Docente do Curso de Licenciatura em Química - IFCE, campus Quixadá; email: rafael.if.portela@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: Formação; Qualificação; Aprendizagem.

1. Introdução e Justificativa

A formação docente é um tópico de grande discussão entre os pedagogos, onde é necessária a constante reformulação do fazer docente possibilitando uma melhor forma de transformar o ambiente da sala de aula (NÓVOA, 1992; LIBÂNEO, 2004).

Segundo a LDB, o ensino deve visar a formação integral do aluno e preparação para o mercado de trabalho. É importante que o docente em química consiga ensinar como os processos químicos ocorrem, no cotidiano ou em uma indústria, e assim, analisar qual a influência desses processos na sociedade seja em âmbito político, econômico ou ambiental (BRASIL, 1996; BRASIL, 2002).

Como as temáticas abordadas nos PCN's sobre reciclagem e sustentabilidade tem se tornado cada vez mais significativas e presentes em questões de exames importante como o ENEM, é necessário que o professor entenda como ocorre o processo em uma indústria e quais ferramentas tem possibilitado essa inovação. Porém, como a formação do licenciado não contempla disciplinas específicas voltadas aos processos industriais, torna-se interessante o aperfeiçoamento da formação dos profissionais de educação em

química a respeito de assuntos voltados também para a indústria química e diversas áreas (CHASSOT, 2004).

2. Objetivos

A pesquisa tem como objetivo avaliar a contribuição do curso técnico subsequente em química para a formação inicial e continuada de alunos do curso de licenciatura em Química do IFCE *campus* Quixadá e de professores do município.

3. Metodologia

Foram aplicados questionários aos alunos do curso de licenciatura que já concluíram o curso técnico em química, bem como para alunos que já concluíram o curso de licenciatura em química na instituição e atualmente realizam o curso técnico. Também foram entrevistados alunos que cursam concomitantemente os dois cursos na IES.

4. Resultados e discussões

Analisando as respostas dos entrevistados foi relatada a existência de semelhança entre algumas disciplinas e conteúdos apresentados nos dois cursos por se tratarem da mesma área de conhecimento. Entretanto, fora ressaltado por alguns entrevistados que o curso técnico possibilitou uma formação sobre temas mais específicos e a existência de aulas práticas em laboratório beneficiou o processo de formação dos profissionais.

Em relação as perguntas sobre como o curso técnico influenciou na formação docente, fora levantado que muitos assuntos estudados no curso técnico não foram abordados no ensino superior, ampliando assim, o leque de disciplinas dos alunos ao se somarem com as disciplinas do curso de licenciatura, e além disso possibilitou fazer correlações entre os conteúdos aprendidos em ambos os cursos para possível aplicação em sala de aula. Ainda sobre essa questão, um dos alunos entrevistados argumentou que o uso de metodologias ativas relacionadas a experimentos químicos pode ser uma

grande ferramenta para o desenvolvimento de abordagem em classe, possibilitando uma aula mais contextualizada sobre os conhecimentos a respeito de reações químicas.

5. Considerações finais

Foi observado que apesar de existirem semelhanças entres os dois cursos a abordagem mais específica e as disciplinas extras de foco industrial promoveu um ganho de conhecimento para a formação docente. A abordagem mais prática do curso técnico em química permite uma vivência nova de muitos aspectos disciplinares vistos apenas de forma teórica no curso de licenciatura.

6. Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei no 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

CHASSOT, A. Para que(m) é útil o ensino? 2. ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.